



Administrador Executivo da PTC dá razão ao SNTCT

Entrevista do ADM, Luís Pacheco de Melo, à agência noticiosa Reuters, apresentada no Jornal "OJE", de 09/05/2008, confirma o que o SNTCT sempre afirmou sobre a gestão da PTC poder ter ido "mais longe" quanto ao resultado final das negociações do AE PTC 2008.

Fica desmentido o quadro miserabilista, (mercado negativo, concorrência, dificuldades de facturação e perda de quota de mercado), referidas amiudadas vezes pela comissão negociadora da PTC e por outro ADM, Francisco Nunes, para justificar os escandalosos baixos aumentos salariais e matérias acessórias.

Da referida entrevista ressaltam os seguintes factos:

- 1-A PT vai comprar 340 milhões de acções próprias até meados do presente ano, com custo estimado de 2.100 milhões de euros.
- 2-A Administração definiu em termos de remuneração accionista que vai pagar um dividendo de 57,5 cêntimos por acção em 2009.
- 3-Vai continuar a estratégia de redução do pessoal permanente e temporário.
- 4-A gestão da PT reduziu em 500 milhões de euros as responsabilidades com benefícios em pensões e saúde.
- 5-As receitas subiram quase 8% face ao ano anterior.
- 6-O negócio tem melhorado no que concerne ao aumento de clientes da TMN e da VIVO, com bons resultados no crescimento da banda larga e facturação sobre o serviço de dados. O número de clientes aumentou 18%, com a receita média por cliente a aumentar 3%.
- 7-No negócio fixo a perda de alguma quota de mercado tem sido compensada pela adesão de novos clientes ao "Pay-TV".
- 8-O negócio Corporate e de Wholesale também tem vindo a crescer.
- 9-Alienaram-se activos no valor de 350 milhões de euros.

A entrevista acaba com uma curiosa frase: "no final do dia, o corte de custos precisa de ser uma tarefa diária, sempre como focus na organização da empresa de modo mais eficiente para melhor servir os clientes".

Referimos ser curiosa, porque independentemente da ideia ser boa, a realidade infelizmente é bem diferente.

Sem dúvida que há dinheiro!!!

Quanto ao corte de custos, não nos parece que sejam conseguidos com admissões de "filhos de família", alguns nomeados directores de 1ª linha, filhos de conhecidos políticos ou figuras públicas, com quadros retributivos e benefícios exorbitantes.



Na nossa perspectiva esta questão é simples e transparente! Reduzir custos? Então acabem com avenças milionárias, com pedidos de parecer caríssimos aos Gabinetes de Advogados “amigos”, com pagamentos por recibos verde aos “eleitos” com contratos de suspensão, pré-reforma e reforma, prémios de gestão e benefícios imorais entre outras medidas com verdadeiro impacto na redução dos gastos!

O aumento da produtividade e o esforço geral dos recursos humanos (e talentos) da PT que conduziram a uma boa prestação da empresa, deve ser recompensado com vencimentos e aumentos dignos, para que todos sintam que ocorreu justiça na distribuição dos lucros. (Nunca com avaliações de desempenho altamente discricionárias, que só tem criado conflitos e problemas de relacionamento interpessoal, não contribuindo para um ambiente de paz interna potenciador da motivação, gosto em trabalhar na PT, de redução do absentismo (referimo-nos a depressões e problemas de foro psicológico provocado por situações deste tipo) e condicionadoras do aproveitamento das sinergias capazes de impulsionar o Grupo PT para a uma prestação de excelência no desempenho do negócio e do relacionamento com os seus recursos humanos e clientes.

Sendo apregoado que a PT é uma empresa socialmente responsável, é no mínimo incompreensível como foi possível reduzir benefícios com décadas de existência, à custa do sacrifício e encargos suplementares gravosos para os seus trabalhadores.

Outra questão “na ordem do dia” é o sentimento generalizado de que não há “regras” no programa de redução de pessoal, processo que abrange trabalhadores de todas as categorias profissionais. São frequentemente relatados casos de intimidação a quadros superiores a serem ameaçados, por exemplo, caso não cedam aos propósitos da empresa, de lhes ser retirado pelo total a isenção do horário de trabalho ou outros complementos que detenham. Outras situações são conhecidas de alterações sucessivas de tarefas, de coacção psicológica, etc

Esperamos que a actual gestão medite sobre a matéria aqui desenvolvida, não subestime a inteligência e perspicácia dos trabalhadores e seus representantes e tome futuras medidas de gestão que conduza a PT ao nível superior que todos pretendemos, que passa por ser a melhor ou uma das melhores empresas de telecomunicações da Europa ou do Mundo, mas onde os trabalhadores tenham orgulho em lhe pertencer por se sentirem “felizes” em integrar os seus quadros de pessoal.

Sem esquecer que estamos atentos e que os “exemplos devem vir de cima”!

SINDICALIZA-TE

Visita a nossa página em www.sntct.pt

sntct - a força de continuarmos juntos!



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DOS CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES

Alameda D. Afonso Henriques, 41-r/c - 1000-123 Lisboa
Telef.: 21 8428900 - Fax: 21 8476828



PORTUGAL
Al. D. A. Henriques
LISBOA
TAXA PAGA